**INFECÇÃO PUERPERAL E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE DURANTE O PROCESSO PARTURITIVO**

Medeiros, Neuma Cunha¹

Cabral, Ayara Almeida Souza2

Feijão, Lucas Evangelista Alves3

Da Penha, Crislaine Ferreira4

Da Silva, Thaís Ferreira5

De brito, Kevin Lucas Aguiar6

Buzzato, Luanna Mendes7

**Introdução:** Define-se infecção puerperal qualquer infeção do trato genital ocorrida devido o processo de parto e nascimento, e dentre as manifestações apresenta-se a febre puerperal, conceituada pela temperatura axilar maior ou igual a 38° graus manifestada após 24 horas do parto e com duração mínima de dois dias, dor abdominal que piora a palpação ou toque, útero amolecido e alterações do lóquio. E dentre as principais causas estão as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) desencadeadas por alguns fatores como número de toques vaginais, uso de fórceps, partos conduzidos por pessoas destreinadas, uso de materiais não higienizados, falta de cuidados pré-natal entre outros. **Objetivo:** Descrever as principais medidas de prevenção das IRAS no pós parto. **Metodologia**:Revisão integrativa realizada em maio de 2023 mediante busca na Biblioteca Virtual em Saúde através das bases de dados Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados em Enfermagem, utilizando os descritores: Infecção puerperal, Infecção Hospitalar, Saúde da Mulher e Assistência Integral à Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em portuguêes e inglês publicados de 2019 a 2023. De exclusão considerou trabalhos repetidos nas bases e literatura cinzenta. O levantamento inicial resultou em 542 artigos, após análise e aplicação dos filtros de inclusão foram selecionados oito estudos para a amostra final desta revisão. **Resultados e discussão:** Conforme os estudos analisados, as principais medidas de prevenção e controle das IRAS no processo de parturição são, para o parto vaginal: a paramentação adequada dos profissionais com uso de equipamentos de proteção individual e higienização correta das mãos, a limpeza e desinfeção dos materiais utilizados, inclusive os materiais que forem usados para alívio não farmacológico de dores, a realização da higiene perineal da parturiente com água e sabonete no mínimo três vezes ao dia ou após eliminações fisiológicas, realizar o menor número de toques vaginais, administrar antibioticoprofilaxia nos casos de remoção manual da placenta ou laceração de períneo e orientar a mulher a relatar qualquer sinal e sintoma de infecção. Enquanto no parto cesárea, além de algumas condutas já citadas anteriormente como a higiene, paramentação dos profissionais e antibioticoprofilaxia acrescenta-se o banho de aspersão pré-operatório, a realização da degermação do local próximo à incisão cirúrgica antes de aplicar o anti séptico, bem como realiza-la no sentido correto, a embrocação ginecológica com produto antisséptico aquoso, realizar a manutenção da normotermia durante a cirurgia, atentar-se para não prolongar o tempo do ato cirúrgico, utilizar o checklist de cirurgia segura, realizar o monitoramento constante da incisão cirúrgica e a troca de curativos com técnica asséptica. **Considerações Finais:** E notório a importância e necessidade da implementação de medidas preventivas uma vez que as infecções relacionadas à assistência à saúde se configuram como um grande fator de risco para o desenvolvimento de complicações obstétricas, principalmente no pós parto imediato podendo desencadear sequelas graves e até mesmo a morte. Dessa forma, é pertinente aos profissionais capacitar-se constantemente para adotar práticas embasadas cientificamente e assim garantir uma assistência segura e integral.

**Palavras-Chave:** Infecção puerperal; Infecção Hospitalar; Saúde da Mulher; Assistência Integral à Saúde.

**E-mail do autor principal:** [neuma.medeiros@urca.br](mailto:neuma.medeiros@urca.br)

**REFERÊNCIAS:**

DE ALMEIDA, J. M; DEMIZU, N. T. L; OLIVEIRA, M. R. Fatores associados a infecções puerperais na maternidade de um hospital escola do interior de São Paulo. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 22, n. 3, p. 112-118, 2020.

DE ASSIS, D. B et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista,** v. 20, p. 1-9, 2023.

SANTOS, R. M. C; LAGO, D. C. fatores relacionados à ocorrência de infecção puerperal em mulheres submetidas ao parto cesáreo. **Femina**, v. 50, n. 8, p. 505-12, 2022.

¹Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu-Ceará, [neuma.medeiros@urca.br](mailto:neuma.medeiros@urca.br)

²Farmácia, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, [ayaracabral@gmail.com](mailto:ayaracabral@gmail.com)

3Psicologia e Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, Sobral-Ceará, [lucasfeijaod@hotmail.com](mailto:lucasfeijaod@hotmail.com)

4Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru-Pernambuco, [Cris.laine8@hotmail.com](mailto:Cris.laine8@hotmail.com)

5Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-Bahia, [thaisfsilva14@outlook.com](mailto:thaisfsilva14@outlook.com)

6Enfermagem, Faculdade Gamaliel, Tucuruí-Pará, [kevin.lucas@hotmail.com](mailto:kevin.lucas@hotmail.com)

7Enfermagem, Faculdade Gamaliel, Tucuruí-Pará, [luabuzzato@gmail.com](mailto:luabuzzato@gmail.com)